

**Evasão no Ensino Superior: uma análise do Curso de Licenciatura em Física do IFRN-
Campus João Câmara (2009-2019)**

**Higher Education Evasion: an analysis of the Physics Degree Course- *João Câmara*
Campus (2009-2019) at the Rio Grande do Norte Federal Institute of Education, Science
and Technology in Brazil**

**Abandono en la Educación Superior Universitaria: un análisis de grado en Física en
Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología- *Campus João Câmara***

Recebido: 27/09/2019 | Revisado: 12/10/2019 | Aceito: 21/10/2019 | Publicado: 29/10/2019

Maria Heloyza Viana Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7689-8601>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: heloyzaviana123@gmail.com.br

Francinaide de Lima Silva Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9091-8055>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: francinaide.silva@ifrn.edu.br

Saulo Carneiro Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4236-4158>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: saulo.maciel@ifrn.edu.br

Emiliana Souza Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1498-6643>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: emilianasousa@yahoo.com.br

Resumo

O artigo analisa o fenômeno da evasão no nível de ensino superior, particularizando os índices de evasão anual e por turmas concernentes ao período 2009 a 2019 no Curso de Licenciatura em Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/IFRN-*Campus* João Câmara. No tocante à metodologia, a pesquisa tem abordagem quali-quantitativa na qual se investigou o índice de estudantes com o *status* de evadido nos Relatórios de Ensino (2009-2019), resultando em um perfil dos alunos

ingressantes, egressos e evadidos, como também de compreensão da frequência de abandono institucional. O levantamento dos dados foi realizado por meio de ofício enviado ao coordenador do curso do IFRN-*Campus* João Câmara, visando obter as informações necessárias a respeito dos estudantes evadidos. Obtivemos na Secretaria Acadêmica do *campus* e no Sistema Unificado de Administração Pública/SUAP do IFRN, no Módulo Ensino, os dados estatísticos acerca dos Indicadores de Ensino. Fundamentamos as análises nos direcionamentos teóricos de Gaioso (2005), Baggi e Lopes (2011), Marques (2014) e Santos e Silva (2011). Destacamos que os dados obtidos também foram analisados à luz dos indicadores do Plano Estratégico para Permanência e Êxito/PEPE-IFRN (2016-2018). Além disso, nos possibilitaram traçar um perfil dos estudantes, a partir de seu ingresso na licenciatura, sua trajetória, bem como suscitar reflexões sobre os fatores dessa problemática institucional e educacional brasileira, que se fazem de extrema importância à compreensão do fenômeno da evasão no ensino superior. Permitiu gerar indicadores de acompanhamento e de fluxo na educação superior e, quando se aplica, acadêmico.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Ensino Superior; Licenciatura.

Abstract

This article analyzes the phenomenon of scholar class evasion regarding the Physics undergraduate course the period of 2009 to 2019 in the Federal Institute for Education, Science and Technology of the State of Rio Grande do Norte in the *João Câmara Campus* in Natal-Brazil. The methodology used was a qualitative and quantitative approach considering evasion rates status present in Educational Reports from 2009 to 2019, profiles of incoming, evaded and alumni students; aiming to understand the frequency of institutional abandonment. Data was also collected through a solicitation sent to the course coordinator of the referred campus aiming to gather information regarding evaded student's data available through the Academic Campus Office, in the Unified Public Administration System (Education module), statistics present in Education Indicators, the Institute's Strategic Plan for Permanence and Success (2016-2018). The research was based on theoretical landmarks present in the works of Gaioso (2005), Baggi and Lopes (2011), Marques (2014), Santos and Silva (2011). In addition to this, results enabled to draw a profile of the students regarding their course entry, their trajectory, as well as to raise reflections on the factors of this Brazilian institutional and educational problems, which are extremely important for the understanding the student evasion phenomenon in the realm of academic Education. The research output also enables to monitor indicators related to academic higher education.

Keywords: School Evasion; Academic Education; Graduation.

Resumen

Este artículo analiza el fenómeno de la deserción en el nivel de educación superior, en particular los índices deserción anual y por clase relativos al período 2009 a 2019 de la Licenciatura en Física del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología del Rio Grande del Norte/IFRN-*Campus João Câmara*. Con respecto a la metodología, la investigación sigue un enfoque cuali-cuantitativo que investigó la tasa de estudiantes con el *status* de deserción en los informes de enseñanza (2009-2019), dando como resultado el perfil de los alumnos ingresantes, egresos y que desertaron. Fueron obtenidos en la Oficina Académica del *campus* y en Sistema Unificado de Administración Pública/SUAP del IFRN, en el módulo Enseñanza, los datos estadísticos sobre los indicadores de enseñanza. Los análisis se fundamentaron en los delineamientos teóricos de Gaioso (2005), Baggi y Lopes (2011), Marques (2014) y Santos y Silva (2011). Destacamos que los datos también fueron analizados a la luz de los indicadores del Plan Estratégico para la Permanencia y Éxito/PEPE-IFRN. Además, los resultados permitieron tarzar un perfil de los estudiantes, desde su entrada en la carrera, su trayectoria, así como plantear reflexiones sobre los factores de este problema institucional y educativo brasileño, que son extremadamente importantes para comprender el fenómeno de la deserción en la enseñanza superior. Lo que ha permitido generar indicadores de monitoreo y de flujo en la educación superior y, cuando corresponde, académico.

Palabras clave: Deserción Escolar; Educación Superior; Licenciatura.

Introdução

Dentre os vários problemas diagnosticados na educação brasileira, sabemos que um deles refere-se ao fenômeno da evasão, que ocorre em todos os níveis de ensino desde a Educação Básica até a Educação Superior¹, ocasionando grandes danos em todos os aspectos à sociedade, sejam eles culturais, econômicos ou acadêmicos.

¹ Este artigo apresenta pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa “Observatório da Evasão nos Cursos Superiores de Licenciatura em Física do IFRN”, vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Formação Docente e Ensino de Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/IFRN-*Campus João Câmara*. Os resultados do projeto evidenciam também aspectos sobre a permanência, êxito escolar, bem como sobre o perfil profissional do egresso. Contudo, por questões de delimitação, serão evidenciados somente os resultados das análises dos índices de evasão.

De modo geral, os Censos Escolares da Educação Básica e Superior não registram com clareza os dados sobre Evasão ou Abandono Escolar. Tal fato dificulta o acesso objetivo aos dados sobre o tema.

São inúmeras as definições de evasão escolar as quais consideram diversas perspectivas. Desse modo, foi adotado o conceito veiculado no Plano Estratégico para Permanência e Êxito do IFRN (2016-2018), o qual define “evasão como sendo a interrupção do aluno no ciclo do curso” (IFRN, 2016, p.29), que pode se dá das seguintes maneiras: abandono (não realização da renovação da matrícula), desistência (formalização oficial), transferência ou reopção (mudança de curso) e exclusão por norma institucional.

Além dessa visão, destacamos ainda o entendimento acerca da temática, a qual pode acontecer de dois modos distintos, a saber: evasão da instituição e evasão do sistema. A evasão, no âmbito institucional, ocorre quando o estudante se desliga da instituição; enquanto a evasão do sistema, ocorre quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária os estudos (IFRN, 2016, p.28).

No que tange ao contexto do *locus* da pesquisa, ressaltamos que o IFRN está entre as 296 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas com ofertas para este nível de ensino no Brasil, de acordo com Censo da Educação Superior (INEP, 2018). Somente 12, 1% das IES são públicas; 87, 9% são instituições privadas, prevalecendo as faculdades (INEP, 2018, p. 4). Para o ano de 2017, o Censo da Educação Superior registra que 37,9% das matrículas estavam em instituições públicas e 3,5% destas em Cursos de Licenciatura nos Institutos Federais (IFs) e Centros de Educação Federal Tecnológica (CEFETs). Em 2017, a distribuição da matrícula na Rede Federal², no tocante à licenciatura, era de 350.441, ou 27%. Nas universidades, presentes em todas as unidades da federação, estavam matriculados mais de 1,1 milhão de alunos. Em dez anos, a rede federal mais que dobrou de tamanho (INEP, 2018).

No IFRN-*Campus* João Câmara, situado na região do Mato-Grande³, é ofertado o Curso Superior de Licenciatura em Física (IFRN, 2012), o qual visa à formação do professor

² De acordo com o Censo da Educação Superior (2017), a rede federal conta com 63 universidades e 40 institutos federais/CEFET, todos ligados ao Ministério de Educação/MEC. Há, ainda, 6 faculdades, uma ligada ao MEC (INES) e cinco vinculadas a outros ministérios (ENCE, ITA, IME, AMAN e EsEFEx).

³ Essa região no contexto do semiárido potiguar, em consonância com a realidade nordestina, é constituída por 15 municípios, a saber: Bento Fernandes, Ceará-Mirim, Jandaíra, João Câmara, Maxaranguape, Parazinho, Pedra Grande, Poço Branco, Pureza, Rio do Fogo, São Miguel do Gostoso, Taipu, Touros, Caiçara do Norte, São Bento do Norte. O Índice de Desenvolvimento Humano-IDH da região é em média 0,625 e do município de João Câmara é de 595, valores muito baixos, principalmente quando comparados ao da capital Natal, cujo valor é de 0,763. É também inferior ao índice do Estado o qual é de 0,684, considerado médio, e o maior da região nordeste. A população ativa tem baixo nível de escolarização o que dificulta a inserção no mercado de trabalho exigente em qualificação profissional. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB, por seu turno, para o município de João Câmara foi para os 4º e 5º anos de 2,5 em 2005 e 3,8, em 2017. Para os 8º e 9º anos

de forma integral buscando a integração entre os conhecimentos científicos específicos da Física e os conhecimentos didático-pedagógicos em um conjunto coeso e interdisciplinar. Contudo, assim como as licenciaturas em Biologia, Matemática e Química do IFRN, o Curso de Licenciatura em Física apresenta altos índices de evasão, os quais configuram um cenário preocupante que necessita ser modificado. A taxa de Evasão nos Cursos Superiores de Licenciatura no IFRN⁴ entre os anos de 2011 (26,61%), 2012 (29,47%), 2013 (23,95%) e 2014 (21,65%) evidencia elevado percentual. Na mesma instituição, a taxa de conclusão, por seu turno, é pouco expressiva, mas demonstra crescimento progressivo anual, a exemplo dos seguintes dados: 2011 (4,30%), 2012 (2,35%), 2013 (2,71%) e 2014 (7,42%).

De acordo com os dados do Censo Escolar (BRASIL, 2017), 90,0% dos docentes atuantes na Educação Básica tem Curso Superior de Licenciatura. Em relação ao indicador adequação da formação docente dos anos finais do Ensino Fundamental, temos que 60% dos docentes de Ciências tem formação correspondente à atuação. No Ensino Médio, o número de professores de Física corresponde a 41,4%, estando em conformidade com o ordenamento legal que versa acerca da correspondência entre a formação inicial e atuação na escola básica. Contudo, o alto índice de desistência para atuação docente após a formação, além de dificultar o provimento de professores, representa um desperdício de recursos gerados pela sociedade para a manutenção de cursos superiores nas universidades, nos institutos e outros centros de formação superior. O consequente número menor de profissionais diplomados, todavia, tem suas causas e ocorre, muitas vezes por três questões de caráter distintos, a saber: socioeconômicas, vocacionais e institucionais.

Diante desse contexto, estudos que buscam levantar informações pertinentes a esse fenômeno se fazem de extrema relevância. Desse modo, ressaltamos a realização de uma pesquisa que consistiu no levantamento de dados quantitativos, realizado através de informações disponibilizadas pela Coordenação de Curso, Secretaria Acadêmica, assim como

foram de 2,2 em 2005 e 3,2, em 2017 (INEP, 2018). O IFRN eleva as condições de acesso à educação pela população na região, conferindo oportunidades de inserção nas ofertas de cursos técnicos integrados, cursos superiores de graduação e de especializações *lato sensu*.

⁴ A oferta de formação para professores na instituição foi autorizada pela Lei n.6545, de 30 de junho de 1978, que cria a institucionalidade Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN). O objetivo era a oferta de ensino superior para a formação de professores especializados em disciplinas especializadas para a atuação no Ensino de 2º Grau e em Cursos Tecnólogos. O Decreto Federal n. 3462, de 17 de maio de 2000, deu autonomia institucional à ampliação da oferta de cursos de formação de professores em disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional. Corrobora esta finalidade o Decreto n. 5.224, de 1º de outubro de 2004. Na perspectiva destes dispositivos, foram criados os Cursos Superiores de Licenciatura em Espanhol, Física e Geografia no *Campus* Natal Central. Com a Lei Federal n.11.892, de 29 de dezembro de 2008, houve a expansão de *campi* para o interior do estado do Rio Grande do Norte e a oferta de cursos de formação inicial de professores nas áreas de Biologia, Física, Matemática e Química. Em 2019, o IFRN conta com 13 tipos de projetos pedagógicos de cursos de licenciaturas.

no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), acerca da evasão no Curso de Licenciatura em Física, no *Campus* João Câmara. Para tanto, delimitou-se os anos de 2009 a 2019, por meio do qual traçou-se um perfil dos estudantes ingressantes, egressos e evadidos com fins a contribuir com a compreensão do fenômeno da evasão, bem como do acompanhamento e fluxo no ensino superior. Justifica-se que o ano de 2009 marca o ingresso da primeira turma e em 2019 o referido curso completa dez anos de funcionamento em pleno processo de consolidação de ofertas na área de formação inicial de professores, corroborando sua verticalização a partir da oferta de Pós-Graduação *Lato Sensu* com duas seleções para o Curso de Especialização em Ensino de Ciências para a Educação Básica, nos anos letivos de 2017 e 2019. De modo análogo, realizamos uma pesquisa qualitativa com vistas à compreensão dos fatores relacionados à evasão escolar pelos estudantes do referido curso.

Referencial Teórico

A evasão escolar é um fenômeno social complexo que é definido, conforme Gaioso (2005), Baggi e Lopes (2011), enquanto a interrupção no ciclo de estudos, gerando graves problemas institucionais, acadêmicos, sociais e econômicos. Como é sabido, o sistema educacional brasileiro é permeado por diversos desafios, entre eles podemos destacar o fenômeno da evasão. A respeito desse aspecto o Plano Estratégico para Permanência e Êxito/PEPE (2016-2018), no âmbito do IFRN, destaca que:

Na contemporaneidade, ao tratarmos da relação entre educação, instituições de ensino e sociedade, inevitavelmente deparamo-nos com algumas questões conflitantes. Dentre elas, a evasão escolar merece destaque. Deixar de frequentar as aulas no decorrer do ano letivo, desistir do curso optado, abandonar de vez os estudos, têm sido práticas recorrentes na trajetória escolar de muitos estudantes brasileiros. Da educação básica à educação superior, em todos os níveis e modalidades de ensino, o problema da evasão está presente e tem posto em xeque o princípio universal de educação para todos. (IFRN, 2016, p.28).

Os estudos realizados sobre a evasão no Ensino Superior ainda são recentes, sendo esse fenômeno mais investigado dentro do Ensino Básico. Segundo Santos e Silva (2011, p. 1), “a evasão foi, e ainda é, tema privilegiado da pesquisa em escolas de ensino fundamental e de ensino médio e a fragilidade de estudos nessa área, com foco na educação superior, é o que permite um relativo ofuscamento das suas causas e extensão”. Ao longo dos últimos 15 anos, os últimos Censos da Educação Superior, que são publicados anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP, revelam que evasão no

Ensino Superior brasileiro tem se mantido a uma taxa média de 22%. Esse número é preocupante e quando particularizamos cursos de formação de professores, como é o caso do Curso de Licenciatura em Física, o número se mostra ainda mais alarmante.

Os estudos de Marques (2014) evidenciam que muitos estudantes desistem do curso em virtude de necessidades de ingresso e permanência nos postos de trabalho para garantia de sua subsistência financeira, bem como pelo fato de não conseguirem lidar com a rotina de estudos, acumulando vários índices de reprovações e sobrecarregando-se com disciplinas repetentes. Tal fato tem contribuído para diminuir a motivação e a força de vontade dos estudantes (Marques, 2014, p.15). De acordo com Bordim e Soliani (2018), o Ensino Médio em desenvolvimento no Brasil não é satisfatório para o aluno, ocasionando problemas de *déficit* de conhecimentos essenciais quando o discente ingressa no Ensino Superior. É por esse motivo que as dificuldades aparecem no decorrer dos cursos superiores e ocasiona abandono por parte dos estudantes.

No âmbito da temática da formação de professores, principalmente da falta de docentes de Física, observamos que as evasões têm agravado a inserção desses profissionais na educação básica. Nessa perspectiva, vale ressaltar que a:

[...] carência de professores para atuar na Educação Básica é um dos grandes problemas no Brasil atualmente. Um relatório apresentado por uma Comissão Especial, nomeada pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação para estudar medidas que visassem superar o *déficit* de professores no Ensino Médio, revelaram índices apontando para a gravidade do problema. Os dados do INEP, mesmo que preliminares, apontam para uma necessidade de cerca de 240 mil professores para o Ensino Médio no país, particularmente nas disciplinas de Física, Química, Matemática e Biologia. Só para a disciplina de Física seriam necessários 55 mil professores, um número difícil de ser obtido, principalmente se considerarmos que apenas 13.504 licenciados em Física saíram formados das universidades entre 1990 a 2005 (Oliveira, 2012, p.16).

A Física é uma disciplina que faz parte de todos os cursos em nível universitário das áreas de Ciências Exatas, bem como no campo das tecnologias e licenciaturas. Constatamos, há muitos anos, o relato de dificuldades no processo de aprendizagem de Física. Existe a reclamação de que essas dificuldades aumentam ainda mais os índices de evasão dos cursos de inexpressiva procura, ofertas em que a relação candidato-vaga no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é baixa. Muitos trabalhos foram e vêm sendo desenvolvidos, para encontrar formas apropriadas aos processos de ensino e aprendizagem de Física na universidade. A formação de físicos insere-se nesse caso. De modo geral, a Licenciatura em Física é um curso de baixa procura e as características específicas da formação profissional de um Físico exigem uma grande dedicação e interesse dos estudantes. Em relação ao ambiente

dessa formação, observa-se a necessidade de que ela se efetive em instituições com atividade de pesquisa. Os cursos universitários de Física têm a característica de formar basicamente pesquisadores e professores de Física (Falcão; Barroso, 2019, p.1).

Nesse sentido, conhecer o perfil dos estudantes da Licenciatura em Física é o primeiro passo para analisar os diversos fatores implicados na trajetória formativa do profissional, como também para compreender o fenômeno da evasão com mais profundidade e, conseqüentemente, buscar soluções efetivas para sua diminuição e aumento do êxito, especificamente no IFRN.

Metodologia

Metodologicamente, seguimos os critérios de abordagens de pesquisa com enfoques quantitativos e qualitativos, bem como exploratórios, bibliográficos e documental, de cunho interpretativista, consoante Prodanov e Freitas (2013), em função dos propósitos do estudo sobre a trajetória formativa do licenciando da área de Física, tematizando a evasão enquanto uma questão que precisa ser solucionada para efetivo êxito escolar. Desse modo, a pesquisa teve como público-alvo os estudantes ingressantes entre os anos de 2009 a 2019 no Curso Superior de Licenciatura em Física, do IFRN-*Campus* João Câmara.

Nessa direção, com o intuito de levantarmos dados acerca do perfil dos estudantes ingressantes, bem como a taxa percentual de evadidos, enviamos solicitação ao coordenador do Curso de Licenciatura em Física do *Campus* João Câmara, via correio eletrônico, a fim de obter as informações pertinentes, a saber: início da oferta do curso, número de vagas por ano, quantidade de ingressantes por ano, relação nominal, sexo, contatos (e-mail) e situação no curso.

Para dar maior consistência aos dados da pesquisa, incorporamos às informações obtidas no *campus*, relatórios provenientes do Módulo Ensino no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), coletados até setembro de 2019. Os índices estatísticos acerca dos Indicadores de Ensino, puderam ser obtidos a partir dos descritores *Campus* João Câmara, especificamente modalidade *Licenciatura*, Matriz 123 *Licenciatura em Física* (2012), Curso 06601-*Licenciatura em Física*, Matriz 260 *Licenciatura em Física* (2009-2011), Curso 06601X-*Licenciatura em Física* (2009-2011) e, também, selecionado o campo ano letivo inicial 2009-2011 e ano letivo final 2012-2019.

Posteriormente, elaboramos tabelas com os dados a fim de catalogá-los e analisá-los, verificando informações como ano de ingresso, quantidade de ingressantes, matriculados,

egressos, cancelamento de matrícula e evasão efetiva, em conformidade com os parâmetros do PEPE-IFRN (2016).

Após a elaboração das tabelas, iniciamos a etapa de construção de gráficos e, por fim, tendo posse de todos os dados supracitados, iniciamos a análise desses de uma forma mais qualitativa, buscando estabelecer relações entre os dados numéricos e interpretá-los, assim como averiguar o perfil dos estudantes.

Finalmente, aplicamos uma pesquisa com os evadidos do período em que este índice esteve mais acentuado (2012-2016). Fizemos contato telefônico e por e-mail para aplicação de um questionário com questões fechadas, a fim de obter dados quanto aos fatores de evasão no Curso de Licenciatura em Física. Considerando o universo de 138 estudantes evadidos até o ano letivo de 2016, obtivemos o retorno de 45 respondentes. Ou seja, 32,6%. Apesar dessa amostragem corresponder a menos de um terço do universo da pesquisa, justificamos a relevância de seu uso para as análises em virtude dos dados obtidos por recortar um período que concentrou um alto índice de evasão.

Resultados e Discussões

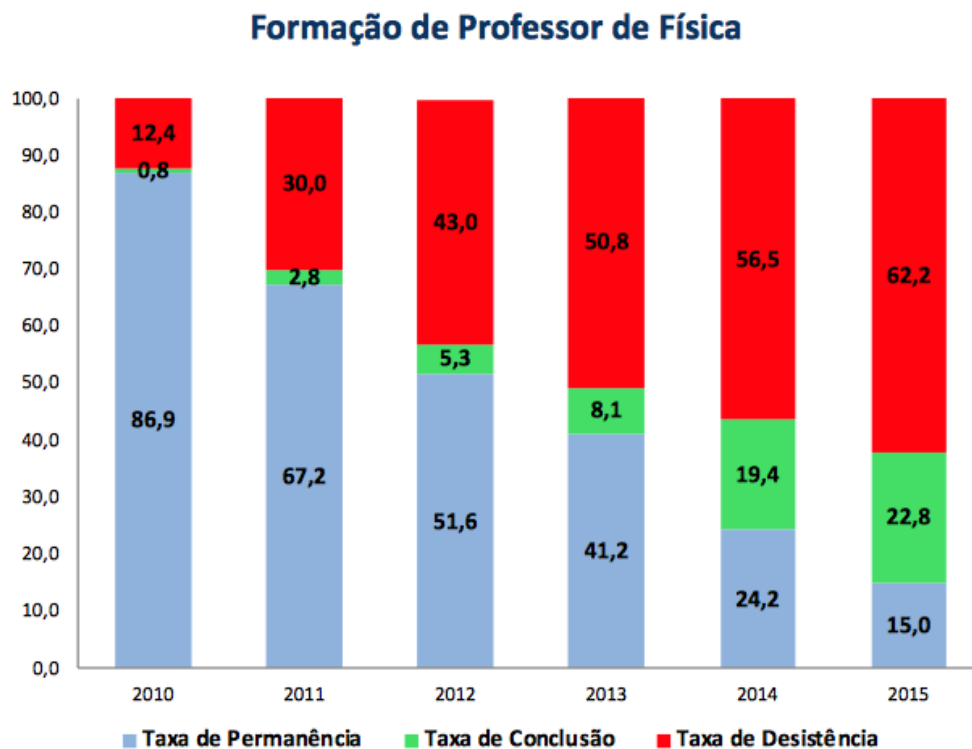
No que concerne ao Curso de Licenciatura em Física do IFRN, assinalamos que o Projeto Pedagógico de Curso aprovado em 2012 (IFRN, 2012) passou por um processo de reformulação entre 2018 e 2019 para adequação à Resolução n.2, de 1 de julho de 2015, tramitou para aprovação no Conselho Superior (CONSUP-IFRN) e entrará em vigor a partir do ano 2020.

Pelo documento vigente, o curso tem duração de 8 semestres, ou seja, 4 anos, com carga horária total de 3.209 horas. O corpo de disciplinas é organizado em Núcleos Fundamental, Específicos, Didático-Pedagógico, Epistemológico e é composto por Seminários Curriculares e de Prática Profissional. No IFRN-*Campus* João Câmara, a oferta é de 40 vagas com ingresso anual por meio do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e ocorre nos turnos vespertino e noturno, com revezamento de turno por ano para oferta de ingresso. Em 2018 o ingresso foi vespertino e em 2019 noturno, por exemplo.

Ao longo dos 10 anos de funcionamento, o Curso de Licenciatura em Física ofereceu 440 vagas para matrícula em ensino superior, das quais foram ocupadas 435, em que 222 estão registradas no SUAP⁵ (SUAP-IFRN, 2019).

Nessa direção, no que se refere aos dados de formação do professor de Física, no Brasil, salientamos que é uma das 15 maiores em graduação em licenciatura em número de matrícula. Ocupa a 11^o posição com uma matrícula de 28.243, ou seja, o correspondente a 1,8%.

Figura 1 - Evolução dos Indicadores de Trajetória dos Estudantes no Curso de Ingresso – Brasil – 2010-2015



Nota: Número de ingressantes de 2010 em Formação de Professor de Física: 9.873

Extraído de: Censo da Educação Superior, INEP, 2018

A Tabela 1 demonstra o número anual de ingressantes, por sexo, situação de matrícula, evidenciando um perfil para análise do curso. Demonstra que a média anual de ingressantes é

⁵ O sistema usado anteriormente pelo IFRN era o Q-Acadêmico. Os dados dos estudantes migraram de um sistema para outro. O fato de existirem dados em dois sistemas foi um fator de dificuldades para os pesquisadores o qual teve que ser equacionado com o critério necessário à pesquisa.

de 39,5 estudantes; sendo esses em sua maioria do sexo masculino. Apenas no ano de 2014 é que houve um número maior de ingressantes do sexo feminino; mesmo assim essa diferença se deu somente por uma estudante a mais. Contudo, esses dados contrapõem-se ao Censo da Educação Superior o qual evidencia que 70,6% das matrículas em cursos de licenciatura são de estudantes do sexo feminino, enquanto 29,4% são do sexo masculino (INEP, 2017, p. 19).

Tabela 1 - Número de ingressantes e evadidos no Curso de Licenciatura em Física do IFRN *Campus* João Câmara, 2009-2019⁶

Ano	Ingressantes	Homens	Mulheres	Matriculados	Formados	Transferido		Evadidos
						Interno	Cancelado	
2009	42	26	16	0	12	1	3	21
2010	40	26	14	0	19	4	2	11
2011	43	31	12	0	10	6	9	16
2012	47	30	17	4	7	0	8	27
2013	43	32	11	2	3	0	1	33
2014	23	11	12	6	0	0	5	11
2015	37	25	12	10	1	0	5	18
2016	38	25	13	20	0	1	5	11
2017	45	32	13	15	0	1	7	20
2018	39	21	18	25	0	0	4	9
2019	38	26	12	38	0	0	1	0
TOTAL	435	285	150	120	53	13	50	177

Fonte: Dados obtidos no SUAP-IFRN e na SEAC-*Campus* João Câmara, 2018-2019.

Em síntese, temos em relação aos estudantes o seguinte quadro: dos 222 cadastrados (2012-2019), 120 estão com matrículas ativas, 57 evadidos, 4 matrículas com vínculo institucional, 11 formados, 5 transferidos, 2 trancados voluntariamente, 2 cancelamentos compulsórios, 21 cancelados.

Ao pesquisarmos o *status* acerca da procedência quanto à instituição de Ensino Médio, temos que 200 estudaram em escola pública e 22 em estabelecimento privado. Ou seja,

⁶ A Tabela 1 apresenta o perfil do ingressante, quanto ao sexo, como também evidencia os dados relativos aos estudantes por turma registrada no SUAP, quanto à condição de matrícula, egresso, transferido interno, cancelado e evadido. Todavia, não registra os alunos à espera da colação de grau ou no aguardo de defesa de TCC, os quais no SUAP são classificados como CONCLUDENTES. Além disso, há o registro dos estudantes na condição de AGUARDANDO ENADE. Por este motivo, a equação entre os *status* elencados será inconsistente, quando comparado ao número de ingressantes.

somente 9,9% das famílias puderam ofertar ensino particular. O que nos faz afirmar que o licenciando atendido é majoritariamente da classe trabalhadora⁷ (!).

O SUAP registra um total de 400⁸ estudantes vinculados ao Curso de Licenciatura em Física no *Campus* João Câmara, dentre os quais: 313 estudantes matriculados no referido sistema entre 2012 e 2019; e, também, 127 matrículas no Q-Acadêmico, entre os períodos letivos de 2009.2 e 2013.1. Os dados revelam que dentre os últimos supracitados: 42 ingressaram em 2009; 40 em 2010; 43 em 2011; 1 em 2012, estando com *status* de cancelado; e, por fim, 1 em 2013, com *status* de formado⁹.

Acerca dos ingressantes entre os anos 2009 e 2011, assinalamos que o SUAP registra outros *status*, a saber: Concludentes 3 (ano 2009); 2 (ano 2010); 2 (ano 2011); Aguardando ENADE¹⁰: 1 (ano 2010). E, Aguardando Colação de Grau: 1 (ano 2010).

É expressiva a quantidade de alunos que cancelaram suas matrículas no período de 2009 a 2019. Isto é, além dos números de evasão, deve-se considerar os alunos que cancelam suas matrículas contribuindo para o baixo número de estudantes com êxito no curso e, conseqüente, desperdício de recursos públicos, visto que o investimento não se efetiva com o êxito do profissional formado.

De acordo com o PEPE-IFRN (2018, p.27), ao conceito de permanência e êxito deve-se considerar uma perspectiva polissêmica, uma vez que essa categoria abrange, em seu arcabouço, ações múltiplas extensivas ao acesso e à inserção socioprofissional.

⁷ Corroboramos o ideário da emancipação humana, tal como Porto (2015, p.451), além de sua compreensão de que o objetivo da burguesia ao oferecer uma escolarização de má qualidade, além de promover o fracasso escolar em massa, é não permitir que a classe trabalhadora tenha acesso aos conhecimentos e aos saberes que poderiam formar uma massa de trabalhadores críticos e potenciais revolucionários. A burguesia, na verdade, reconhece a escola como um espaço de potencial formador e transformador e, portanto, se bem apropriada pelos trabalhadores, uma ameaça à sua manutenção no poder.

⁸ As dificuldades advindas da mudança de Sistema Acadêmico nos períodos de funcionamento do curso em estudo fazem com que em alguns momentos sejam encontradas as ocupações totais das vagas ofertadas, bem como a variação de preenchimento de 436 ou 435 (sendo esta a última opção dos pesquisadores para referência). Isto porque, percebeu-se que, em alguns momentos, são contabilizados estudantes com transferência interna, isto é, que migraram de *campus*, mas que permanecem no SUAP, dificultando a aplicação dos filtros.

⁹ O referido estudante fez transferência interna para o IFRN-*Campus* Natal Central em que obteve o título de Licenciado em Física e ainda consta na relação do *campus* de ingresso na instituição.

¹⁰ O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) desde 2004, o ENADE integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), composto também pela Avaliação de Cursos de Graduação e pela Avaliação Institucional. Eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras. Os resultados do ENADE, aliados às respostas do Questionário do Estudante, são insumos para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior.

Em síntese, esse desenho inicia com o acesso e avança para a permanência com êxito, revelando-se na concretização do esforço educacional (inserção educacional) e nas possibilidades aviltadas para a inserção socioprofissional dos cidadãos envolvidos no processo educativo. Essa concepção traduz a democratização da educação defendida e a qualidade social almejada.

Outra característica sobre o perfil dos estudantes é que os mesmos não concluem o curso no tempo esperado de quatro anos (ou 8 semestres previstos). Ao analisarmos a realidade da turma que ingressou em 2013, nota-se que esses alunos deveriam integralizar as disciplinas e práticas em 2016. No entanto, em 2019, o sistema registra: apenas 3 formados; 2 matriculados; 3 matrículas vínculo institucional; 1 matrícula cancelada; e, por fim, 33 com registro de evasão (!). Mesmo levando em consideração o período das greves institucionais (no ano de 2016) esses alunos já poderiam estar com *status* de formados. Sabemos que a retenção/reprovação é uma das causas que contribuem para a evasão nos cursos de Licenciatura em Física.

Com relação à quantidade de alunos evadidos, analisamos que não são números inexpressivos. Dos anos analisados, o número de alunos evadidos que chama mais atenção é, sem dúvidas, o do ano de 2013. Isso porque, nesse ano ingressaram 43 alunos dos quais se evadiram 33, ou seja, mais de 76,7%. Trata-se de um índice muito alarmante e preocupante.

A Tabela 2 expressa a taxa percentual de evasão em cada turma, desde o ano de 2009 até o de 2019. Os dados mostram números elevados e revelam sua diminuição ao longo dos anos. Pondera-se a questão da diferença de quantidade de tempo de permanência no curso. Ou seja, o recorte nos anos de 2019 evidencia que a taxa de evasão por turma é de 3,61%. Isso se dá pelo fato de que os alunos têm pouco tempo de permanência no curso, não significando que essa turma terá essa mesma taxa, por exemplo. A análise da taxa anual de evasão no curso, referente ao período supracitado, demonstra, por outro lado, acentuada diminuição.

Tabela 2 - Percentual de evasão por turma no Curso de Licenciatura em Física do IFRN-Campus João Câmara, 2009-2019

Ano	Ingressantes	Egressos	Evadidos	Percentual de Evasão
2009	42	12	21	50,0%
2010	40	19	11	27,5%
2011	43	10	16	37,2%
2012	47	7	27	57,4%

2013	43	3	33	76,7%
2014	23	0	11	47,8%
2015	37	1	18	48,6%
2016	38	0	11	28,9%
2017	45	0	20	44,4%
2018	39	0	9	23,1%
2019	38	0	0	00,0%
Total	435	53	177	

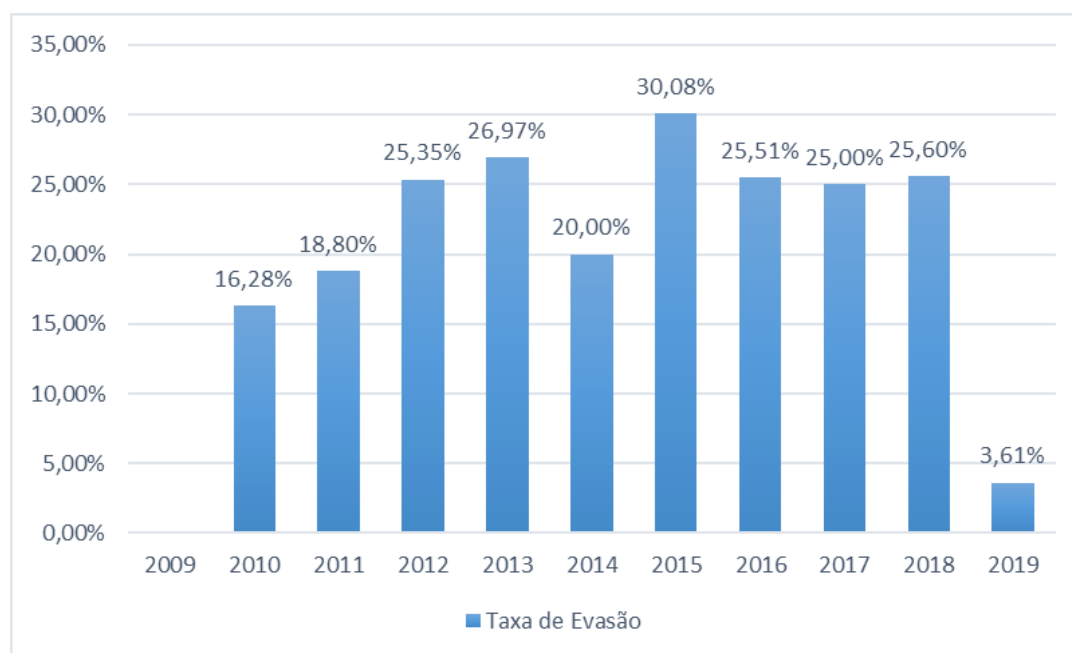
Fonte: Dados obtidos no SUAP-IFRN e na SEAC-Campus João Câmara, 2018-2019.

Se, por um lado, detemo-nos ao número de ingressantes, importa-nos também o índice de conclusão no referido curso. No Brasil, em 2017, o número de egressos das licenciaturas correspondeu a 21,1% dos estudantes dos cursos superiores (INEP, 2018, p.23). No tocante ao curso em análise, somente 12, 1% tornaram-se egressos nesse mesmo ano.

Quando delimitamos os egressos das turmas de 2012 a 2015, temos que dos 150 ingressantes, até o ano de 2019, concluíram o curso 11 estudantes, ou 7,3%. Este baixo índice se refere ao tempo de permanência do alunado no curso, bem como aos altos índices de evasão no período. É válido ressaltar que todos os formados advêm de escola pública, sendo que 6 são do sexo masculino e 5 do sexo feminino; 7 ingressaram em 2012; 3 em 2013; e 1 em 2015.

A Figura 2 apresenta a taxa anual de evasão no Curso de Licenciatura em Física do IFRN-Campus João Câmara, entre os anos de 2009 e 2019. O curso apresenta elevados números relacionados ao fenômeno da evasão no período investigado. Nessa direção, nos anos de 2009 até 2019, essa taxa corresponde a 23,19%. Entre os anos pesquisados, o de 2015, apresentou a maior taxa de evasão anual: 30,08%. O cruzamento de dados obtidos nas pesquisas permitiu a análise sob a perspectiva dos dados institucionais de acompanhamento da trajetória do estudante ingressante e da opinião dos egressos sobre os fatores preponderantes para sua interrupção de ciclo formativo no curso superior.

Figura 2 - Taxa anual de evasão no Curso de Licenciatura em Física do IFRN *Campus* João Câmara, 2009-2019



Fonte: Dados obtidos no SUAP-IFRN e na SEAC-Campus João Câmara, 2018-2019.

Dore e Lüscher (2011, p. 5) ratificam que “a escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante”. Refletem que a evasão escolar está diretamente associada às situações diversas como a retenção e repetência do aluno, sua saída da instituição e do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado curso ou nível de ensino, o abandono escolar e, ainda, o seu posterior retorno.

No que tange aos fatores da taxa de evasão, em perspectivas finais para o período recortado, os resultados de pesquisas demonstram que os principais, em ordem crescente de percentuais, são: dificuldades no aproveitamento de disciplinas (2%); desmotivação em virtude das greves (5%); mudança de localização da residência (residir em outra cidade distante do *campus*) (9%); opção por outro curso (16%); não identificação com o curso/área (20%); questões socioeconômicas para custear despesas, conciliar o curso com demandas familiares e trabalho em área diferente da docência (48%). Desse dado, podemos notar a relevância dos fatores externos à instituição.

No que concerne aos indicadores, o Curso de Licenciatura em Física registra um excelente índice de permanência e êxito, com destaque para os anos de 2009 (71,43), 2010 (69,77), 2011 (65,81) e 2012 (60,56), conforme explicita a Figura 3:

Figura 3 – Indicadores do Curso de Licenciatura em Física do IFRN *Campus* João Câmara, 2009-2019

Todos os Campi		JC										
INDICADORES	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
1 - Taxa de Retenção	0	0	0	0	0	36.30	29.27	14.29	15.52	18.40	14.95	
2 - Taxa de Conclusão	0	0	0	0	1.97	17.04	14.63	4.08	2.59	1.60	1.03	
3 - Taxa de Evasão	0	16.28	18.80	25.35	26.97	20	30.08	25.51	25	25.60	3.61	
4 - Taxa de Reprovações	28.57	9.30	5.98	7.75	8.55	3.70	5.69	9.18	9.48	4	0	
5 - Taxa de Matrícula Ativa Regular	71.43	69.77	65.81	60.56	47.37	33.33	40.65	57.14	54.31	55.20	76.80	
6 - Taxa de Matrícula Ativa Retida	28.57	13.95	15.38	14.08	23.68	29.63	14.63	13.27	18.10	17.60	18.56	
7 - Índice de Efetividade Acadêmica	0	0	0	0	1.79	0	6.25	0	0	0	0	
8 - Taxa de Saída com Êxito	0	0	0	0	6.82	46	32.73	13.79	9.38	5.88	22.22	
9 - Índice de Permanência e Êxito	71.43	69.77	65.81	60.56	49.34	50.37	55.28	61.22	56.90	56.80	77.84	

Extraído de: SUAP, 2019.

Na atualidade, analisa-se que a diversidade de motivos que levam os estudantes a desistirem de seus estudos é notória e compreende desde questões socioeconômicas, culturais, geográficas, estruturais, individuais, familiares, incluindo-se a baixa qualidade no ensino básico, as dificuldades de aprendizagem decorrentes deste fato, os direcionamentos didático-pedagógicos, entre outros. Este fato torna o tema complexo, e mais do que nunca, um dos grandes desafios a serem enfrentados pelo sistema educacional brasileiro em todas as esferas, modalidades e níveis de ensino.

Nessa visão, Melo *et al* (2018) sinalizaram para as dificuldades dos estudantes em relação às condições socioeconômicas e sua influência, uma vez que muitos graduandos não conseguem vagas como bolsistas remunerados. No IFRN-*Campus* João Câmara, as possibilidades de bolsas para os licenciandos são de iniciação profissional, pesquisa, extensão, Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica (PRP) ou Programa de Educação Tutorial (PET). Além disso, agrava-se pelo fato de muitos não desenvolverem nenhuma atividade remunerada externa a instituição para o custeio das despesas com transporte e alimentação para sua permanência. Somam-se a isso o fato de as ajudas de custos de transporte e alimentação promovidas pelo *campus* não serem suficientes e nem satisfatórias para cobrir os gastos diários de todos os estudantes, tendo em vista que a maioria deles é proveniente de municípios¹¹ diferentes da localização do *Campus* João Câmara¹².

¹¹ Apesar dos baixos IDH e IDEB registrados na região, bem como dos altos índices de evasão no curso em estudo, seu funcionamento tem trazido resultados exitosos, a exemplo da excelente avaliação no ENADE, como também da inserção dos egressos em cursos de especializações e mestrados, além de concursos públicos.

¹² Em 2019, o Governo Federal promoveu uma série de cortes ao orçamento de financiamento da educação com sérias repercussões nas principais instituições de fomento à pesquisa: CNPq e CAPES. Além disso, destacamos a Emenda Constitucional n. 95 (EC 95), de 15 de dezembro de 2016, a qual efetivou uma mudança constitucional que instituiu um Novo Regime Fiscal (NRF) no país. O NRF particiona o orçamento da União em partes

Identificamos que das turmas de ingressantes no período investigado, se formam menos da metade devido ao alto índice de evasões. Os alunos evadidos afirmaram também que o remanejamento docente na instituição acarreta mudanças no decorrer do período letivo, em virtude disso precisam se adaptar a uma nova metodologia de ensino, o que possivelmente contribui para dificuldades na aprendizagem discente e não auxilia na diminuição do ritmo da evasão e abandono escolar.

No âmbito nacional, em relação ao regime de trabalho, 95% dos docentes nos IFs trabalham em tempo integral; para os docentes que atuam nas licenciaturas esse número corresponde a 75,3% e 59,2% tem como titulação Doutorado (INEP, 2017, p. 25). Dos 17 docentes do Colegiado de Curso no semestre letivo 2019.2, temos os seguintes dados: todos trabalham em regime de Dedicção Exclusiva (DE); 8 possuem o título de Doutor em suas áreas de especialidades; 9 tem o título de Mestre, dos quais uma parte está com o Curso de Doutorado em andamento. Esta realidade coaduna-se ao PNE (2015) o qual visa à melhoria na qualificação do corpo docente em efetivo exercício nas instituições que compõem o sistema de educação superior brasileiro, especialmente por meio da titulação em cursos de mestrado e doutorado.

O tema evasão é cada vez mais complexo e um dos grandes desafios a serem enfrentados pela instituição. O PEPE-IFRN corrobora que os sistemas, redes e instituições educativas precisam colaborar para a democratização do acesso, para as condições de permanência com êxito dos estudantes e para a inserção socioprofissional dos egressos. Um olhar mais cuidadoso acerca dessa tríade nos induz a observar, na construção desse Plano Estratégico, a diversidade socioeconômica, étnico-racial, de gênero, cultural e de acessibilidade, “[...] de modo a efetivar o direito a uma aprendizagem significativa, garantindo maior inserção cidadã e profissional ao longo da vida” (CONAE, 2010, p. 63 *apud* PEPE-IFRN, 2018, p.27).

Nessa perspectiva, o estudo sobre a evasão no Curso de Licenciatura em Física do IFRN visa, também, a busca por ações efetivas à diminuição do fenômeno, coadunando-se ao Decreto n. 8752, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação Profissional do Magistério da Educação Básica, e que estabelece como um dos princípios a formação docente comprometida com um projeto mais amplo, de dimensões políticas, sociais e éticas como ponto de partida para mudanças nesse âmbito.

independentes, sendo uma delas o Poder Executivo, que inclui o Ministério da Educação (MEC). Nesse regime fiscal, a partir de 2018, até o ano de 2036, o orçamento do Poder Executivo não poderá ser reajustado por percentuais acima da inflação do ano anterior. Este fato incide diretamente nas Metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (Amaral, 2017, p.1).

Considerações Finais

Com as investigações constatamos que, assim como nas demais licenciaturas, o Curso de Licenciatura em Física do IFRN-Campus João Câmara apresenta altos índices de evasão. A taxa de evasão anual no curso, no período analisado, é em média de 21,72%. A taxa de evasão por turma, por seu turno, apresenta uma média ainda maior. Na turma de 2013, por exemplo, essa taxa foi de mais de 76%. Esse número demonstra um índice muito elevado, visto que dos 43 alunos ingressantes na turma de 2013, 33 estudantes se evadiram.

É válido ressaltar que um dos indicadores para a avaliação de uma instituição de educação superior é a sua taxa de evasão. Desse modo, quanto menor a taxa, mais diplomados à sociedade. Se os “índices de evasão são consideráveis, podemos concluir que existem problemas e disfuncionamento, sem, contudo, podermos afirmar, no caso deles serem baixos, que tudo ocorre de forma satisfatória” (Santos; Silva, 2011, p.250).

Em relação ao perfil dos alunos ingressantes no curso, constatamos que um número elevado de estudantes provém da escola básica pública e que a maioria dos licenciandos são do sexo masculino. De modo geral, os ingressantes não concluem o curso no tempo estimado para o término que é de quatro anos; o fato de não chegarem a conclusão no período certo está relacionado à retenção/reprovação nas disciplinas do curso, o que contribui para o aumento da evasão.

Além disso, os dados possibilitaram traçar um perfil, a partir de seu ingresso na licenciatura, sua trajetória, bem como suscitar reflexões sobre os fatores dessa problemática institucional e educacional brasileira, que se fazem de extrema importância à compreensão do fenômeno da evasão no ensino superior. Permitiu gerar indicadores de acompanhamento e de fluxo na educação superior e, quando se aplica, acadêmico.

Contudo, evidenciamos que não somente a educação é o foco temático da discussão sobre a evasão. Para compreender o fenômeno é importante destacar as mudanças no mundo do trabalho, a distinção contemporânea entre mundo analógico e digital que cria novas questões intergeracionais e, sobretudo, estudos sobre as expectativas de emancipação para as novas gerações. (Santos; Silva, 2011, p. 260).

Defendemos que a meta 12 do PNE (2015) se efetive, uma vez que compreendemos que a expansão da educação superior em nível de graduação é necessária, sobretudo, para a população entre 18 e 24 anos. Corroboramos a fundamental oferta de licenciaturas pelas IES públicas com reconhecida qualidade.

Por fim, acreditamos que o estudo do fenômeno da evasão escolar é extremamente complexo, uma vez que a problemática envolve inúmeros fatores. É um fenômeno causador de muitos danos sociais, econômicos e institucionais e, portanto, reside neste fato a pertinência da análise do caso do Curso de Licenciatura em Física do IFRN-Campus João Câmara.

Referências

Amaral, N.C. (2017). Com a PEC 241/55 (EC 95) haverá prioridade para cumprir as metas do PNE (2014-2024)? *Revista Brasileira de Educação*, 22 (71), 1-25.

Baggi, C. A.S.; Lopes, D.A. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 16 (2), 355-374.

Bordim, M.S.S.; Soliani, V. F. (2014). Um estudo sobre a evasão no curso de Física da Universidade Estadual de Maringá: modalidade presencial versus modalidade à distância. Retrieved september 17, from http://seer.abed.net.br/edicoes/2014/08_um_estudo_sobre_a_evasao_no_curso_de_fisica_pt.pdf.

Brasil (2018). Censo da Educação Superior 2017: Notas Estatísticas. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Brasília-DF.

Brasil (2017). Censo Escolar da Educação Básica 2016: Notas Estatísticas. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Brasília-DF.

Brasil (2015). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024*. Linha de Base. Brasília, DF: Inep.

Decreto n. 8752 (2016, 9 de maio de 2016). Política Nacional de Formação Profissional do Magistério da Educação Básica. Retrieved september 17, from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm.

Dore, R.; LUSCHER, A.Z. (2011). Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, 41(144), 770-789.

Falcão, E.B. M.; Barroso, M.F. (2019). Evasão universitária: o caso do instituto de Física da UFRJ. Retrieved september 17, from <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/ix/atas/comunicacoes/co12-2.pdf>.

Gaioso, N.P.L. (2005). O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília.

IFRN (2016). Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRN 2016-2018. Resolução n. 19/2016-CONSUP/IFRN. Retrieved september 17, from <http://portal.ifrn.edu.br/conselhos/consup/resolucoes/2016/resolucao-no-19-2016/view>.

IFRN (2012). Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física – Modalidade Presencial. Natal: Reitoria IFRN. Retrieved september 17, from <http://www.portal.ifrn.edu.br>.

Marques, M.S. (2014). A evasão nos cursos de licenciatura em Física: Uma breve revisão bibliográfica. Retrieved september 17, from <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5242/1/PDF%20-%20Mosaniel%20Marques%20Soares.pdf>.

Melo, D.B.; PAZ, J.P.; Nascimento, F.L.S.; Maciel, S.C.; Soares, E.S. (2016). Fatores relacionados às Evasões no Curso de Licenciatura em Física no IFRN – *Campus João Câmara*. SEDOC, 3, 1-10.

Oliveira, L.R. (2012). A evasão de alunos do curso de Física do campus de Guaratinguetá da UNESP. Retrieved september 17, from http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120691/rabelo_lo_tcc_guara.pdf?sequence=1.

Prodanov, C.C.; Freitas, E.C. (2013). Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.

Resolução n.2, 1 de julho de 2015. Retrieved september 17, from <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>

Santos, G.G.; Silva, L.C. (2011). A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. In: Sampaio, S.M.R. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 249-262.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Heloyza Viana Miranda – 30%

Francinaide de Lima Silva Nascimento – 30%

Saulo Carneiro Maciel – 20%

Emiliana Souza Soares – 20%